

# Editorial

## Editorial

### Sobre fazer geografia em tempos difíceis

A geografia parece fragmentada não apenas em seus temas e métodos, mas também pela prática competitiva que serve à gestão de sua atividade profissional. Para além da contribuição científica, fazer um artigo implica na atualidade um esforço do autor para se distinguir entre seus pares. O “fator de impacto” é sugerido como um bom critério para avaliar a qualidade, em discussões sobre textos, tornando-se sinônimo de difusão. Minúcias do processo editorial são motivos para o desenvolvimento de um sistema classificatório que muitas vezes reduz o interesse em publicar novos artigos, além de dificultar a captação de recursos para criar as condições para receber uma avaliação positiva no futuro.

Por que então escrever mais artigos de geografia? Se o ato de escrever não for fruto de uma genuína necessidade, material ou simbólica, fica vazio de significado. Desprovido de intenção, dilui qualquer real consequência para o mundo. Destituído de claro mergulho na pesquisa, o ato da redação se constitui num movimento automático, mera reprodução de outras obras. Finalmente, dissociada de um discurso geográfico, a escrita perde um sentido decisivo na compreensão dos múltiplos esforços de diferenciação. A Revista Geosp se propõe uma busca contínua: o convite aqui é para encontrar a urgência de textos que definam geografias originais em meio à ordem e ao caos. Nosso mais recente esforço está nas próximas páginas.

Prof. Dr. Rodrigo R.H.F. Valverde  
Editor Assistente  
Revista Geosp

revista

Geo   
USP

espaço e tempo

Volume 21 • nº 1 (2017)

ISSN 2179-0892